

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ISABELA TONON GOMES

PAOLA BEATRIZ BECKER FILBER

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES
HAITIANOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

CASCADEL/PR

2021

**ISABELA TONON GOMES
PAOLA BEATRIZ BECKER FILBER**

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES
HAITIANOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professor Orientador: Paulo Cesar Fachin.

CASCADEL/PR

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ISABELA TONON GOMES

PAOLA BEATRIZ BECKER FILBER

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES
HAITIANOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Cesar Fachin.

BANCA EXAMINADORA

Paulo Cesar Fachin
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Doutor

Andréia Cristina Tegoni
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 10 de novembro de 2021.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES HAITIANOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

GOMES, Isabela Tonon¹
FILBER, Paola Beatriz Becker²
FACHIN, Paulo Cesar³

RESUMO

Atualmente, no Brasil, encontramos uma questão de extrema notoriedade ao se tratar de mudanças significativas que vêm ocorrendo no ensino de Português como língua de acolhimento em decorrência da demanda de imigrantes que chegam, muitas vezes, em situações de vulnerabilidade e precisam aprender a língua em caráter de urgência para a integração coletiva como convivência no trabalho e na comunidade. Percebe-se, então, a urgência do ensino da Língua Portuguesa, pois na realidade presente nas escolas, é essencial que os professores compreendam o que é alfabetização e letramento para articular da melhor maneira a prática pedagógica, buscando uma alfabetização significativa. Sendo assim, o presente estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre alfabetização, letramento, língua de acolhimento, Português como língua não materna e que tem por objetivo expressar os significados do processo de alfabetização e do processo de letramento para alunos imigrantes. A proposta metodológica busca promover encaminhamentos de ensino que auxiliem o professor a trabalhar com a inserção de alunos imigrantes. Apontando a possibilidade de atingir qualidade na educação com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento, contribuindo para a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Imigrantes. Língua de acolhimento. Proposta Metodológica.

PORTUGUESE AS A WELCOME LANGUAGE FOR HAITIAN IMMIGRANTS: A METHODOLOGICAL PROPOSAL

ABSTRACT

Currently, in Brazil, we find an issue of extreme notoriety when dealing with significant changes that have been taking place in the teaching of Portuguese as a host language due to the demand of immigrants who often arrive in vulnerable situations and need to learn the language in urgent character for collective integration as coexistence at work and in the community. Therefore, the urgency of teaching the Portuguese language can be seen, as in the reality present in schools, it is essential that teachers understand what literacy and literacy are in order to better articulate the pedagogical practice, seeking a meaningful literacy. Thus, the present study is the result of a bibliographical research on literacy, literacy, host language, Portuguese as a non-mother tongue, which aims to express the meanings of the literacy process and the literacy process for immigrant students. The methodological proposal seeks to promote teaching paths that help the teacher to work with the insertion of immigrant students. Pointing out the possibility of achieving quality in education with educational practices that use different methodologies, which provide both the development of literacy and the development of literacy, contributing to social transformation.

KEYWORDS: Literacy. Literacy. Immigrants. Host language. Methodological proposal.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: isabelatgomes@gmail.com.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: pah_filber@hotmail.com.

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: Paulo.fachin@fag.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O número de estrangeiros que chegam ao Brasil em condição de refúgio tem aumentado consideravelmente. No ano de 2010, um abalo sísmico de grandes proporções atingiu a capital do Haiti, Porto Príncipe, o qual implicou consequências catastróficas para a população do país.

O Ministério da Justiça, a partir do ano de 1997, criou por meio da Lei nº 9474, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), estabelecendo regras que permitem, aos imigrantes, a solicitação de refúgio, assim como os direitos básicos garantidos. Desde então, o Brasil tornou-se um dos principais destinos de pessoas que buscavam por melhores condições de vida. Sendo assim, é necessário ofertar práticas diferenciadas e voltadas ao contexto de abrigo, em que a língua de acolhimento tem um saber fazer, contribuindo para uma interação real à vida cotidiana, às condições de vida, às convenções sociais e outras em que o educador e o educando se auxiliam e aprendem juntos.

Neste sentido, esta investigação busca analisar e apontar as dificuldades que os imigrantes vivenciam no local de refúgio, contextualizando os aspectos contemporâneos da diáspora Haitiana. Além destas reflexões, apresentaremos as adversidades postas aos estrangeiros, identificando os aspectos de xenofobia dos brasileiros para com os Haitianos. Por fim, explicitaremos a relação da Língua Portuguesa como segunda língua ou língua de acolhimento.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo utilizando como método o materialismo histórico-dialético. A escolha desta abordagem caracterizou-se por meio do interesse da compreensão da realidade histórica e de suas contradições, buscando entender melhor os processos de ser e do vir a ser, dos sujeitos apresentados nesta pesquisa.

A herança cultural brasileira, produzida por várias gerações, habituou-se a agir pejorativamente aos costumes de quem se comporta fora dos padrões aceitos pelas comunidades, havendo discriminação. Como destaca Larai (2009), homens de culturas diferentes usam lentes diferentes, portanto, têm visões distintas das coisas. Tal visão, no contexto atual, não deveria envolver preconceitos, porém, como na maioria dos assuntos, teoria e prática não se encontram.

Neste contexto, Marilena Chaui (2001) traz uma relevante ressalva, destacando que:

O que falta primordialmente à sociedade? Falta-lhe unidade, identidade e homogeneidade. O social histórico é o social construído pela divisão em classes e fundado pela luta de classes. Essa divisão, que faz, portanto, com que a sociedade seja, em todas as suas esferas, atravessada por conflitos e por antagonismos que exprimem a existência de contradições constitutivas do próprio social, é o que a figura do Estado tem como função ocultar. Aparecendo como um poder uno, indiviso, localizado e visível o Estado moderno pode ocultar a realidade do social, na medida em que o poder estatal oferece a representação de uma sociedade, de direito, homogênea, indivisa, idêntica a si mesma, ainda que, de fato, esteja dividida. A operação ideológica fundamental consiste em provocar uma inversão entre o “de direito” e o “de fato” (CHAUI, 2001, p. 20).

O contexto histórico em que este assunto está inserido volta-se à imigração haitiana, ao desamparo dos imigrantes, a negligência em relação a estes indivíduos que se expande pelos meios escolares e universitários, visto que parte da sociedade normaliza o preconceito. Compete ao educador, enquanto docente e pesquisador, reconhecer os valores nas/das políticas linguísticas, nas práticas educacionais e planificação linguística. Como ressalta Magda Soares (1999), o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Aprender a ler e a escrever é um desafio, ainda mais para quem já conhece outra língua. O aluno necessita aprender primeiramente qual sistema de escrita é utilizado pela comunidade em que está inserido. Contribuindo com a ideia, Freire (2011) mostra o quanto o conjunto educador/educando são fortes e inseparáveis, não importa com que faixa etária o educador ou educadora trabalha, pois se trata de um trabalho realizado com gente jovem ou adulta, mas pessoas em permanente processo de busca, formando-se, transformando-se, crescendo e tentando ser melhor. É crucial que os educandos sejam sujeitos/atuantes de aprendizagem, aptos a refletir criticamente sobre a sua cultura e o cotidiano e, neste caso, o contexto Haiti-Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DIMENSÃO HISTÓRICA

A República do Haiti é um país situado no mar do Caribe, na porção central das Américas. De acordo com Figueiredo (2006), o país divide a ilha de Espanhola com a República Dominicana, e sua capital é Porto Príncipe. Foi a partir do terremoto em 2010, segundo o jornal O Paraná (2010), a República Haitiana teve mais de 155 mil mortos e 300 mil desabrigados. Com isso, ocorreu uma forte corrente migratória em busca de oportunidades

de trabalho e melhoria de vida. Desde então, o Brasil entrou na rota da histórica diáspora haitiana e, com isso, a população haitiana obteve o visto humanitário que surgiu para suprir a demanda que estava chegando ao território brasileiro, criado em janeiro de 2012 por meio da Resolução nº 97, do Conselho Nacional de Imigração podendo assim, dispersar-se por todo o território (BRASIL, 2012).

Com a vinda dos imigrantes e refugiados ao Brasil, tem-se a necessidade de implantar leis e políticas públicas para tais situações. Conforme o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2021) deve-se destacar algumas, como a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 que determina métodos para a elaboração do Estatuto dos Refugiados de 1951, e outras providências; Lei nº 13.445/2017, que foi regulamentada pelo Decreto nº 9.199/2017, que garante os direitos previstos em lei e disciplina a imigração no Brasil no que se refere à concessão de vistos para imigrantes para adentrar em território brasileiro; Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; Comitê Nacional para os Refugiados; Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná; Conselho Nacional de Imigração; Visto Humanitário; projetos de escolas e universidades, entre outros.

A história político-econômica e socioambiental do povo haitiano, bem como a situação vivida no Brasil nos últimos anos, limita a inserção dos haitianos na sociedade brasileira e no mercado de trabalho. Para o Senado Federal (2019), a condição de imigrante negro determina demasiadamente a sociabilidade desses indivíduos no modo de produção capitalista, marcado pelo racismo e xenofobia. A maioria trabalha como operário nas indústrias de alimentação e construção civil, ocupando vagas do setor de produção, as quais geralmente são de mão de obra barata. Há, sem dúvidas, discriminação étnico-racial, pois o preconceito ainda se encontra enraizado na sociedade.

Embora muitos imigrantes já estejam empregados, os anseios não cessam, além da urgência de emprego há a necessidade da comunicação em Português. A necessidade de estudar a Língua Portuguesa se torna imediata, aprender o Português como Língua de Acolhimento. Com tal situação, tem-se a necessidade de interação à qual está submetido a um novo país, novo contexto social, trabalho, nova comunidade, entre outros. É preciso, também, pensar em suas experiências, cultura, bagagem de mundo, sem desconsiderar a identidade e formação cultural que é diferente do local de acolhimento. Do mesmo modo, Laraia (2009) destaca que:

A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isso, discriminamos o comportamento desviante (LARAIA, 1932, p. 67).

Levando-se em consideração esta perspectiva, torna-se necessário fazer um vasto trabalho social, em conjunto com os setores educacionais, no sentido de conscientização para o respeito à cidadania dessas pessoas que necessitam do acolhimento, a fim de que haja harmonia nas relações interculturais que permeiam a junção de diferentes culturas. Bem como, contar também com o esforço dos imigrantes em colaborar para que essa junção seja favorável a ambos.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS

De modo a refletir a respeito desse tema, tem-se buscado diversas formas de ofertar significados à alfabetização, ocorrendo pelo fato de que o processo de alfabetização e letramento é permanente, pois a linguagem e o aprendizado da língua materna nunca serão perdidos, uma vez adquiridos (SOARES, 2017). A distinção e aproximação de ambos se dá mediante o desenvolvimento e a aquisição da língua, tanto escrita quanto oral. No entanto, a alfabetização envolve a aquisição do código escrito e do desenvolvimento das habilidades da escrita e da leitura, ou seja, é um processo de representações de grafemas em fonemas. Ao ser trabalhado, espera-se que o aluno desenvolva compreensão, expressão, representação de significados, como por exemplo, um gesto, uma figura, uma palavra, dentre outros.

A autora ainda destaca que, no Brasil, há pouco desenvolvimento da alfabetização na questão sociolinguística, sob essa concepção, a mesma é pouco entendida quando ligada ao seu uso considerando as práticas sociais. Quando o indivíduo ingressa na instituição de ensino para ser alfabetizado, chega com uma compreensão da língua falada, estando mais distante ou mais próxima da variante padrão da língua, tanto escrita, quanto oral. Desse modo, é crucial compreender como o processo de alfabetização, tendo em vista os significados, conceitos e possibilidades que o letramento envolve, visando práticas educativas vinculando o elo entre alfabetização e letramento, sem perder individualidade, sucedendo a relação entre conteúdo e prática que tenha por objetivo, o desenvolvimento pleno do aluno.

A alfabetização é um dos mais atingidos processo de aprendizagem dentro do âmbito escolar e, no cenário histórico, é possível perceber que as crianças que tenham mais acesso às melhores condições de existência se adaptam mais facilmente as expectativas da escola, tanto em relação às funções e usos da língua, quanto em relação ao padrão culto de língua oral, em detrimento da classe popular. A respeito da alfabetização, Soares (2004) diz que:

[...] alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita (SOARES, 2004, p. 91).

Portanto, cabe à escola constituir um ambiente que ofereça condições básicas para que os alunos se sintam motivados, pois aprender a ler e a escrever torna o aluno plenamente emancipado em uma visão e contexto sociais. Logo, a alfabetização terá sentido amplo, associada ao letramento, a alfabetização é o aprendizado do processo da leitura e da escrita, o letramento é a prática cotidiana desse mesmo processo.

Para Soares (2017), o termo letramento surge da necessidade notada em virtude de nomear práticas sociais e os comportamentos na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, que caracterizava o processo de alfabetização. Corroborando ainda, que letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

A autora ainda ressalta que:

[...] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: A alfabetização só tem sentido quando desenvolvidas no contexto das práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento, este por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2017 p. 64).

Dessa maneira, ao entender que a alfabetização e o letramento são indissociáveis, fica evidente a compreensão de que o letramento tem sua função social e a alfabetização de preparar o aluno para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento. Com efeito, alfabetizar letrando gera um ensinamento que instrui os alunos a se tornem seres críticos e transformadores da sociedade. Dessa forma, o fazer pedagógico necessita ser exercido apoiando-se na vivência do aluno, identificando as situações corridas na nova realidade em que se encontra. Partir dessa realidade consiste em reconhecer as dificuldades do aluno e motivá-lo a buscar o conhecimento teórico.

Diante disso, o aluno já alfabetizado e letrado tem a capacidade de entender o que lê e escreve, além da criticidade em concordar ou discordar de fontes com que se depara no dia a dia. Assim, a alfabetização solicita dos profissionais um trabalho hábil, tendo de suceder a cursos e aperfeiçoamentos específicos e constantes para melhores resultados.

2.3 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E COMO LÍNGUA NÃO MATERNA

Um dos desafios enfrentados pelos imigrantes é o obstáculo em relação à língua na adaptação em sociedade. Tal desafio refere-se, não somente ao conhecimento morfosintático e semântico, mas também nas variantes sociais e os elementos culturais característicos do pensamento humano, transformados e transmitido mediante a língua, pois é por meio da inclusão que os imigrantes se integram a língua. As necessidades do dia a dia, transporte, trabalho, saúde e as relações entre indivíduos proporcionam auxílio na ação da aprendizagem da língua de acolhimento e esta preocupação acarreta o anseio na sociedade que acolhe os imigrantes com o objetivo de interação e comunicação com a comunidade que os recebe. Grosso (2010), explica a escolha pelo conceito língua de acolhimento, definindo a relação entre a língua e o contexto em que ela se aplica.

Orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional (GROSSO, 2010, p. 71).

Esta compreensão acerca do processo de ensino/aprendizagem de uma língua-alvo, no entanto, mostra-se relevante para a integração do indivíduo à nova sociedade. Embora as necessidades e dificuldades de se comunicar estejam opostas à própria cultura como no trabalho e nas relações sociais, estudar a língua de acolhimento busca uma finalidade maior do que mera aceitação dessa realidade. Esse conceito de ensino de língua pressupõe que haja a comparação entre a língua que se adquire enquanto aspecto cultural e aquela que já lhe é de pertencimento, realizando trocas de experiências de vida e modos de ser diferentes, analisando de forma crítica a relação estreita entre a língua, o modo de pensar, agir e a construção das identidades de um grupo social. Considerando esta reflexão, Almeida Filho (2007) ressalta que:

Por exemplo, a pessoa inexperiente em aprender línguas estrangeiras pode muito bem adotar como estratégias de aprendizagem tão somente aquelas tradicionais de estudo de língua materna do ler e do copiar, as únicas que sabe e possui. Todas essas adversidades podem ainda vir acopladas a manifestações complicadoras de pauperismo econômico do aluno e da escola (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 27).

O autor afirma ainda que, na educação, apesar de precária, o aprendizado precisa ser significativo para estas pessoas, precisa fazer a diferença às necessidades, pois se forem

utilizadas situações reais, vivenciadas por eles e significativas para suas interações diárias, e outras referentes às interações sociais, a proposta estará contemplando as necessidades de aprendizagem dessas pessoas.

Neste viés, o aumento da implementação de políticas públicas que respondam às dificuldades que refugiados e imigrantes enfrentam, tais como simplificar o processo de validação de diplomas e a verificação de capacidades, ampliar o treinamento em idiomas para profissionais e professores do sistema de educação, assim como ampliar a capacidade das escolas, é de imensa necessidade. Segundo a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017:

Art. 120 - A Política Nacional de Migração, Refúgio e Apátrida terá a finalidade de coordenar e articular ações setoriais implementadas pelo Poder Executivo federal em regime de cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com participação de organização da sociedade civil, organismos internacionais e entidades privadas, conforme regulamento (BRASIL, 2017).

O ensino da língua nesse contexto não deve se restringir a estrutura linguística em si, pois ao aprender uma nova língua em circunstância de necessidade, o aluno adquirirá conhecimentos, avanços e competências para interagir efetivamente com indivíduos de diferentes culturas em situações do cotidiano sem necessitar de ajuda.

Por conseguinte, o aluno desenvolve não apenas conhecimento sobre o outro e sobre si, mas relaciona os diferentes modos de organizar a vida, como diz o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel (2008), aprender uma Língua Estrangeira não é aprender os mecanismos linguísticos mecanicamente, apenas produzindo estruturas, mas é aprender a empregá-las como veículo de comunicação e interação entre os indivíduos.

Concordando com este entendimento, Almeida Filho (1993) explica que aprender uma língua não é somente aprender outro sistema, mas construir no discurso ações sociais e culturais apropriadas às diferentes situações comunicativas. Assim, admite-se que o professor precisa estar ciente de que a sala de aula é um dos maiores exemplos de um ambiente multicultural, sendo autêntico, por meio do qual as relações são experimentadas, havendo interação, trocas e aprendizagem significativa.

A prática de ensinar a língua impacta no papel do professor e a metodologia a ser utilizada, nesse contexto de ensino, o professor deve estar aberto ao diálogo. Sobre este olhar, Freire (2005) afirma que,

Sendo fundamental o diálogo, o amor é, também, diálogo. [...] Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens a recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante (FREIRE, 2005 p. 92).

Diante da fala do autor, entende-se que é por meio do diálogo que a relação professor/aluno passa por uma transformação objetiva, tornando-se algo construtivo. O professor deve levar os alunos a explorarem e expandirem identidades, além de ajudá-los a enfrentarem fatos e refletirem sobre conceitos até então, escondidos pela hegemonia. O diálogo, nessa perspectiva, envolve as discussões dos alunos e também o pensamento crítico deve envolver todos os processos de interação.

O educador deve encontrar as possibilidades de se colocar no lugar do outro e tentar entender o que estão vivendo nesse novo contexto. Assim como, também destaca Freire (2011, p. 118), “aceitar e respeitar as diferenças é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar”. O contexto de acolhimento requer do professor atenção, cuidado e uma aproximação, pois na maioria dos casos, é uma das poucas pessoas brasileiras com quem o aluno tem contato. Consequentemente, o papel do professor vai além de ensinar a língua, passando a ser um apoio que o imigrante busca em situações de auxílio para resolver algum problema do dia a dia.

Com essa postura, o professor se aproxima do aluno e o incentiva a aprender diante da própria história. Por meio dessa abordagem, o docente traz assuntos de seu interesse para que o aluno se sinta acolhido e se desenvolva. Por esta razão, é interessante que o docente busque materiais que estejam de acordo com o que eles vão enfrentar ou já enfrentam no seu cotidiano do outro país. A fim de que encontre sentido no que se está aprendendo, é necessário que o aluno se envolva em situações reais de interação social e de comunicação utilizando a língua-alvo.

2.4 PROPOSTA METODOLÓGICA FUNDAMENTADA NA PRÁTICA DE LETRAMENTOS

Com base nos estudos da pesquisa bibliográfica apresentada, é possível identificar aspectos significativos para a concepção do processo metodológico que busca auxiliar, profissionais e acadêmicos interessados na alfabetização de imigrantes. A proposta tem por finalidade demonstrar uma abordagem metodológica para trabalhar com alunos imigrantes, promover o desenvolvimento profissional, pessoal, desconstruir pensamentos xenofóbicos, fornecer subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente numa perspectiva de construção de ideias, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor.

Essa proposta metodológica possibilita um aprendizado mediante a participação ativa dos alunos, vivenciando as situações, refletindo, e tomando atitudes diante dos acontecimentos, tornando assim a escola mais atraente, pois para Freire (2011, p.71) “o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. O papel do professor é de estimulador, incentivador, observador e mediador, criando situações de aprendizagens significativas. É necessário que o docente consiga elaborar perguntas pertinentes que instrua os alunos a pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir. Não somente ensinar a pensar, mas pensar e se posicionar de forma crítica, com empatia, visto que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2011).

Assim como a família, o docente dispõe de uma grande influência nos alunos, é dentro dessa imagem que se deve ter compreensão sobre os propósitos de um docente, formando o aluno para a vida, mercado de trabalho, cidadania e ensinar utilizando uma prática didática que forma o aluno para o mundo. Para Moreira (2014):

Cabe ao professor reorganizar seu trabalho, instigando os alunos a aprender, cabe-lhe formar sujeitos capazes de pensar desafiando-os a pesquisar e impulsionando sua criatividade, curiosidade e interesse, a problematizar e a buscar soluções possíveis. Para que esse processo se concretize, é fundamental que o docente pense o ensino interdisciplinar, proponha pontes de relações e atribua significado aos conteúdos; sua mediação pedagógica deve possibilitar o diálogo e a troca de experiências concretas (MOREIRA, 2014, p. 16).

A ação educativa reflete diretamente na vida do aluno, gerando circunstâncias próprias para o seu desenvolvimento e aprendizado. Com esse acolhimento, o docente busca formas de desenvolver práticas sociais positivas nas relações interpessoais e promover assim, o aprendizado significativo do aluno.

A proposta metodológica descrita na sequência se apresenta baseada no método de alfabetização de Paulo Freire (2005), que busca o propósito de alfabetizar adultos por intermédio de debates de acontecimentos já vividos, mediante palavras presentes em sua realidade, dividido em três etapas: investigação, tematização e problematização que serão abordados nas atividades a seguir. Advertindo que a proposta desse artigo científico não está voltada apenas para adultos.

A explanação da proposta tem por finalidade o trabalho do docente, ensinar a língua de acolhimento utilizando de ocasiões rotineiras, bem como o aluno imigrante ensinar sua língua materna e vivências, havendo assim uma troca positiva de experiências que possibilitam a reflexão do aprendizado. Como diz Freire (2005):

Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 2005, p. 53).

Dessa maneira, os imigrantes acolhidos devem compreender a língua, não somente o uso verbal, mas a utilização da língua escrita, na razão de captar nitidamente as informações e, com isso, ser capaz de lidar com as situações do cotidiano. Sendo assim, a proposta metodológica descrita a seguir, acredita que o aprendizado da língua de acolhimento acontece naturalmente quando são trabalhados temas que fazem parte do dia a dia dos alunos e de seus interesses e necessidades.

2.4.1 Etapas da proposta

- Etapa 01: Identificação dos sujeitos presentes no processo

Nessa etapa, o docente poderá discernir sobre quais serão os sujeitos participantes da proposta. Pode-se apontar toda a comunidade escolar, bem como a família e a sociedade.

- Etapa 02: Roteiro de estudo docente e planejamento

Durante essa etapa, o docente organizará um roteiro de estudo e planejamento de aulas e atividades para melhor abrangência do assunto. Organização, elaboração do cronograma, classificar quais objetivos da proposta, quais conteúdos serão necessários para as atividades, como será a avaliação, pesquisa de atividades, metodologias e explorar melhor as três etapas do método de alfabetização de Paulo Freire para que seus objetivos sejam alcançados.

- Etapa 03: Pontos positivos e contribuições esperadas

É nessa etapa que o docente analisará e descreverá os objetivos esperados no final dessa proposta metodológica. Espera-se assim, desenvolver competências e habilidades para que os sujeitos participantes desse processo se tornem cidadãos críticos e ativos na sociedade. Algumas dessas competências e habilidades podem ser descritas como: reconhecer a multiplicidade cultural, princípios e respeito às diferenças e diversidades, compreender o conceito de xenofobia, entre outros.

- Etapa 04: Metodologia docente

Com essa etapa, pretende-se refletir sobre as práticas metodológicas do profissional atuante em sala de aula e de qual forma influencia na vida de seus alunos. O docente deve executar e planejar metodologias ativas que busquem prender a atenção do aluno, explorar ferramentas diversificadas para transmitir seu conhecimento em busca de uma melhor forma de motivar seus alunos.

- Etapa 05: Cronograma

O cronograma será construído de acordo com as necessidades e demandas da escola. Poderá ocorrer durante o primeiro bimestre do ano letivo, e os trabalhos da proposta serão expostos no mês determinado em sala de aula ou nas dependências da escola no período de uma semana, as aulas serão interdisciplinares, os conteúdos e as atividades serão trabalhados durante as semanas de aula e no decorrer das aulas, o docente trabalhará com a proposta da forma que achar melhor.

- Etapa 06: Materiais utilizados

Serão solicitados via bilhete para os responsáveis e a escola disponibilizará alguns materiais caso haja à disposição.

- Etapa 07: Avaliação

Ocorrerá pela observação dos avanços e os resultados das atividades, bem como a cooperação, comprometimento e respeito. Com isso, a avaliação mostrará se os objetivos planejados foram alcançados e quais modificações serão necessárias durante o desenvolvimento da proposta atual e futura.

2.4.2 Proposta de atividades

- Atividade 01: Estudo de costumes e comidas típicas

Mediante essa proposta, o docente realizará conforme seus estudos, roteiros, cronogramas e planejamentos, atividades que envolvam trabalhar de forma transdisciplinar a cultura de dois ou mais povos. As atividades serão apoiadas nas vivências dos alunos, bem como da família ou amigos, sempre explicando e tornando a atividade como um aprendizado significativo para desenvolver visão crítica de usos da Língua Portuguesa.

Podem-se destacar alguns exemplos de atividades como: ao estudar anteriormente sobre os costumes, pedir para que os alunos conversem com seus amigos, pais, familiares ou responsáveis, quais os costumes que lhes foram ensinados e onde cresceram. Após, organizar uma roda de conversas em sala de aula para que os alunos possam expor a pesquisa. Da mesma maneira, em outra atividade, o docente pode propor a prática dentro da sala de aula um ou mais costumes para realizar e aprender mais sobre; ao estudo anterior de comidas típicas juntamente com estudo do gênero textual receita, o docente pode propor a realização de uma das comidas típicas do lugar de origem do aluno, familiares ou amigos. Tal como, as comidas mais efetuadas em casa; o docente pode ainda propor um teatro partindo do estudo de

trajes típicos; trabalhar a partir de gráficos identificando a porcentagem de imigrantes na região aonde moram.

Com base nos exemplos de atividades descritas, vale ressaltar que a proposta deve ser desenvolvida no decorrer do bimestre, ano ou conforme as necessidades e demandas da escola. Tais atividades buscam uma compreensão e afetividade dos objetivos propostos pelo professor para que o aluno se desenvolva como um cidadão crítico, embasado em estudos, combatendo pensamentos e atitudes xenofóbicas e pessoa capaz de tratar todas de maneira inclusiva.

- Atividade 02: Utilização de Jogos

Nessa proposta de atividades, serão apresentados alguns exemplos de confecção de jogos para trabalhar com a turma. Esses jogos poderão ser modificados para ser trabalhados com vários conteúdos de acordo com a necessidade da turma.

- Jogo 01: Etiqueta nos objetos

Esse jogo será confeccionado pelos alunos no decorrer das aulas. O jogo consiste na elaboração de fichas em adesivo contendo o nome de vários objetos existentes dentro da sala de aula e nas dependências da escola. Os alunos escreverão em cada ficha o nome do objeto em Português e na língua materna do aluno imigrante (corrimão/ranp). Quando todas as fichas estiverem prontas, os alunos colarão as fichas adesivas em seus respectivos lugares. As etiquetas poderão ser mantidas de acordo com o propósito do docente e conforme as necessidades dos alunos. Esse jogo tem o propósito de inserção e conhecimento do nome dos objetos do cotidiano e seu significado.

- Jogo 02: Balão estourado das frutas

A elaboração desse jogo será realizada pelos alunos. Cada aluno escreverá o nome de duas frutas em Português e na língua materna do aluno imigrante em um rascunho de papel entregue pelo professor. Após, o docente colocará cada rascunho dentro de um balão e entregará para os alunos encherem. Assim feito, os alunos prenderão os balões com fita adesiva no espaço da sala de aula. Em seguida, um aluno escolhido pelo docente estourará o balão e lerá em voz alta, escreverá no quadro e desenhará a fruta lida. Essa dinâmica poderá ser realizada com nomes de profissões, serviços, cores, objetos, animais, entre outros objetos para reconhecer seu significado.

- Jogo 03: Lata dos números

Nesse jogo, os alunos trarão de casa latas de leite em pó. Em sala, os alunos enfeitarão suas latas da forma que desejar, o docente entregará materiais como: E.V.A.; cola; tesoura; papéis diversos; tecidos; jornais; fitas coloridas, entre outros. Em seguida, o docente disponibilizará vários algarismos escritos em rascunho já cortados para que os alunos guardem dentro de suas latas. Logo após, o docente organizará a sala em duplas para que possam se ajudar e explicará a atividade em que os alunos retirarão da lata um número por vez, e escreverão em seus cadernos o número em algarismo e por extenso na Língua Portuguesa e na língua materna do aluno imigrante. Essa dinâmica poderá ser modificada conforme a necessidade observada pelo professor.

Com base na proposta metodológica e atividades apresentadas percebe-se que, o docente enquanto mediador tende propiciar práticas motivadoras de ensino e aprendizagem com intuito de melhorar a qualidade nas ações pedagógicas realizadas no dia a dia da sala de aula. Devendo assim, promover estratégias eficientes que possibilitem avanços no processo de alfabetização dos alunos vindos de outro país.

A efetivação da aprendizagem necessita da adaptação metodológica, planejamento do docente, da relação professor-aluno, aluno-professor, do conhecimento sócio-histórico-cultural e da mesma forma do ambiente escolar. Ao buscar metodologias diferenciadas e adequadas, o docente faz com que seus alunos avancem no processo de aprendizagem, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos. Assim, os alunos descobrem suas potencialidades interagindo com o conhecimento e dialogando com a realidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história político-econômica e socioambiental do povo haitiano, bem como a situação vivida no Brasil nos últimos anos, limita a inserção dos haitianos na sociedade brasileira e no mercado de trabalho. Embora haja uma urgência de emprego, há a necessidade da comunicação em Português. A necessidade de estudar a língua portuguesa se torna imediata, aprender o Português como Língua de Acolhimento. Tal desafio refere-se não somente ao conhecimento morfossintático e semântico, mas também nas variantes sociais e os elementos culturais característicos do pensamento humano, transformados e transmitido mediante a língua. É por meio da inclusão que os imigrantes se integram à língua e as necessidades do dia a dia, como o transporte, trabalho, saúde e as relações entre indivíduos proporcionam auxílio na ação da aprendizagem da Língua de Acolhimento.

Assim, admite-se que o professor precisa estar ciente de que a sala de aula é um dos maiores exemplos de um ambiente intercultural e que pode ser um ambiente real, por meio do qual as relações autênticas são experimentadas. A prática de ensinar a língua impacta no papel do professor e a metodologia usada nesse contexto de ensino, o professor deve estar aberto ao diálogo. Portanto, compete à escola conceber um ambiente que ofereça condições básicas para que os alunos sintam-se motivados, pois aprender a ler e a escrever torna o aluno independente a uma visão social.

A proposta de trabalho apresentada mostrou a possibilidade de um aprendizado mediante a participação ativa dos alunos. O papel do professor é de estimulador, observador e mediador, criando situações de aprendizagem significativas. A proposta metodológica não está voltada apenas para adultos e apresentou-se baseada no método de alfabetização de Paulo Freire (2005), que tem o propósito de alfabetizar adultos por intermédio de debates de acontecimentos já vividos, mediante palavras presentes em sua realidade, dividido em três etapas: investigação, tematização e problematização. Assim, é possível fazer uma conexão do mundo da escrita com o mundo real, levando ao desenvolvimento através da relação entre o próprio eu e o mundo.

Dessa forma, ensinar a Língua de Acolhimento utilizando ocasiões rotineiras, bem como o aluno imigrante expor sua língua materna, há uma troca positiva que possibilita a reflexão do aprendizado. O estudo da Língua de Acolhimento acontece naturalmente quando se é trabalhado temas que fazem parte do dia a dia dos alunos e de seus interesses.

Em suma, acredita-se na possibilidade de alcançar a qualidade na educação da alfabetização, com práticas educativas que empregam metodologias diferenciadas, que promovam tanto o avanço da alfabetização quanto o avanço do letramento de cada aluno, mediante o qual, ele seja agente de sua vida e de transformações, numa sociedade melhor e mais justa para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, Pontes, 1993. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/359614359/Dimensoes-Comunicativas-No-Ensino-de-Linguas-Almeida-Filho>. Acesso em: 06 set. 2021.

ALVAREZ, Rodrigo. **Haiti, depois do inferno**: memórias de um repórter no maior terremoto do século. São Paulo: Globo, 2010.

BRASIL. **CONARE**. Resoluções Normativas do Comitê Nacional para Refugiados. 1997.

_____. **Lei nº 9.474**, de 22 de julho de 1997.

_____. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portal de Imigração. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2008.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, Eurídice. O HAITI: história, literatura, cultura. **CAPES/MEC Periódicos**, 2006. Disponível em <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/7567>. Acesso em: 21 ago. 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Haiti - História; **Brasil Escola**. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em: 21 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSO, M. J. R. dos. **Língua de acolhimento, língua de integração**: horizontes de Linguística Aplicada, Brasília, v. 9, n. 2, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/6956350/L%C3%ADngua_de_acolhimento_l%C3%ADngua_de_integra%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 05 set. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LEITE, Edna Xenofonte *et al.* **Materialismo histórico dialético**: contribuições para a realização da pesquisa científica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 11, Vol. 05, pp. 47-54. Novembro de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/materialismo-historico>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1. **Universidade Estadual de Londrina**, 2014. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2016/pedagogia_dissertacoes/dissertacao_ana_elisa_costa_moreira.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

O PARANÁ. Governo do Haiti estima mais de 100 mil morto: Estão confirmadas 12 vítimas brasileiras, entre elas a médica Zilda Arns. Cascavel, ano 34, v. 1, n. 10.247, p. 01-36, 14 jan. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2004.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

WESTIN, Ricardo. Por preconceito e desinformação, empresas evitam contratar refugiados. **Senado Federal**, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/por-preconceito-e-desinformacao-empresas-evitam-contratar-refugiados>. Acesso em: 24 ago. 2021.